



**UNIVERSIDAD
DE LA RIOJA**

Prueba de Acceso a la Universidad (LOE)

Curso: 2010/2011

Convocatoria: Junio

ASIGNATURA: PORTUGUÉS

OPCIÓN A

Depois de uns poucos dias de puro descanso na aldeia de Almogrove, fazemos o nosso check-out da Pousada da Juventude e rumamos a Sul para um passeio tranquilo ao longo da Costa Vicentina. O dia está quente mas acolhedor e, por isso mesmo, há que aproveitar umas horinhas na linda praia da Zambujeira, outrora mais desconhecida e selvagem. Quando a fome começa a apertar, exploramos o largo principal onde se encontra a maior parte dos restaurantes, mas a escolha torna-se difícil quando se confunde o perfume de grelhados e mariscos. Contudo, optamos por um prato bem típico da região – carne de porco com amêijoas – no “Restaurante Rita”.

Já por volta das 14 horas retomamos o nosso caminho para Sul. Fazemos um curto desvio e chegamos à incrível praia da Amoreira, uma das maiores e mais belas praias de Portugal, rica em fauna e flora, onde ainda se consegue encontrar verdadeiros habitats naturais. Uma caminhada ao longo da água sabe mesmo bem.

Uns quilómetros a seguir entramos na vila de Aljezur, onde prontamente recordo as minhas férias de infância. É impossível passar por esta vila sem visitar o mercado, um conjunto de aromas e cores, peixe fresco, fruta variada e doces típicos que não evitamos levar connosco.

Já vamos a meio da tarde e a fome volta a incomodar. Resolvemos fazer uma paragem na Vila do Bispo, onde geralmente se comem excelentes perceves, os maiores que alguma vez vi. Este lanche dá para relaxar um pouco e decidir o que se fará de seguida. Antes da noite cair dirigimo-nos para a ponta de Portugal – Sagres. A zona do cabo de S. Vicente é muito ventosa mas tem uma paisagem única: praias profundas e um horizonte interminável, perfeito para assistir ao pôr-do-sol. Quando já não há uma réstia de luz brilhante, damos início à nossa busca por um sítio onde jantar e encontramos o “Dromedário”, com uma lista longa de pratos italianos.

Para finalizar este dia excitante, damos entrada na Pousada da Juventude de Lagos, sem, contudo, aproveitar ainda a noite desta cidade algarvia.

(Texto de Rita Costa para <http://viagens.kazulo.pt>)



1. Dê um título ao texto e justifique-o em português (1 ponto)
2. Indique em cada frase se é Verdadeiro o Falso segundo o texto inicial (2 pontos)
 - Como o dia estava quente, os viajantes decidiram continuar a sua viagem e não tomar banho.
 - Entre carnes e marisco, decidiram comer carne.
 - Na vila de Aljezur compraram uns doces típicos.
 - O último lugar visitado foi Sagres, onde estava muito vento.
3. Complete com os verbos nos tempos apropriados do Indicativo e/ou Conjuntivo (2 pontos)
 1. Na semana passada, eu e o Eduardo _____ (FAZER) uma excursão pela Costa Vicentina.
 2. Oxalá que as praias portuguesas _____ (PODER) permanecer limpas.
 3. Quando a fome começou a apertar, nós _____ (IR) procurar um restaurante.
 4. Alguns turistas _____ (GOSTAR) das águas frias da Praia da Zambujeira.
 5. Embora a zona do Cabo de S. Vicente _____ (SER) muito ventosa, é perfeita para assistir ao pôr-do-sol.
 6. No próximo verão, eu _____ (PASSAR) as férias grandes no Algarve.
 7. Talvez o Eduardo _____ (TER) muitas saudades das suas férias em Aljezur.
 8. Quando era criança, a Rita _____ (MORAR) na aldeia de Almogrove.
4. Procura os sinónimos dos termos da primeira coluna e liga com uma seta \subset (2 pontos):

Grelhados	Passeio
Caminhada	Embarcação
Lanche	Assado
Réstia	Chispa
	Cozido
	Merenda
	Banho de mar
	Feixe de luz
5. Escreva um texto a contar alguma viagem interessante que tenha feito (entre 80-120 palavras) (3 pontos)



OPCIÓN B

Estou desde há uma semana cheio de dores nas costas. Obrigadinho por me desejar as melhoras, mas não se preocupe. A dor é das poucas coisas na vida que não me assustam. Por uma razão muito simples: como quase todos os portugueses, tenho mais medo da alegria que da dor. À dor desde pequeno que estou habituado, já é praticamente da família, e sei que mais cedo ou mais tarde passa. Já a alegria fico sempre com receio do que sofrerei quando ela desaparecer. Triste evidência: a dor, ao contrário da felicidade, é sempre conjugada no presente do indicativo.

Em parte isso é bera, típico medo de ser feliz, em parte é sensato, ancestral sabedoria lusitana. Porque a dor é das coisas menos importantes que há no mundo. E isso faz sentido – apesar de muitas vezes presente, mais que uma doença, ela ser apenas um sintoma. Até certo ponto, sentir dores é bom, significa que o nosso alarme anti-ladrões está a funcionar. Se não sentíssemos dor quando aproximamos as mãos de um fósforo, era uma desgraça. A dor é sobretudo informação –de que algo se passa de errado com o nosso corpo e que convém talvez encontrar remédio.

Vivemos numa época em que, nas sociedades prósperas, o medo da dor se tornou um caso clínico. É uma tristeza: à mínima dor de cabeça lá vamos todos feitos exército em debandada a correr a tomar comprimidos. E à mínima dor de costas todos se entusiasмам em receitar-nos (sobretudo os nossos amigos, esses médicos que por azar não conseguiram entrar em Medicina) anti-inflamatórios, analgésicos e demais torpedos entorpecedores da dor.

Sei um bocadinho do que falo. É que as costas doem-me mesmo, aqui para nós mal consigo mexer. Toda a gente me diz para ir ao médico mas eu, para mal dos meus pecados, sou teimoso como um peru ao aproximar do natal.

Claro que há dores e dores. Em certos casos, devemos dar graças a Deus por ter criado as papoilas das quais se destila o ópio, e à ciência por, a partir desse produto natural, ter criado a morfina. Considero apenas que, no nosso quotidiano, as ocasiões a pedir amortecedores são menos frequentes do que julgamos.

A sério, acho que abusamos, feitos meninos mimados, dos “remédios para as dores”, e que isso depois nos sai caro. Vivemos numa sociedade doente que deixou de saber lidar com a dor. Passámos do oito ao oitenta –era eu miúdo e com frequência arrancavam-se dentes sem anestesia; agora até para assistir a um episódio mais emocionante da telenovela as pessoas tomam epidural...”

(Adaptado de Rui Zink, *Crónicas Benditas*, Lisboa, Quase, 2007, p. 142-143)



1. Dê um título ao texto e justifique-o em português (1 ponto)
2. Indique em cada frase se é Verdadeiro ou Falso segundo o texto inicial (2 pontos)
 - O autor pensa que os portugueses têm mais medo de ser felizes do que de sentir dor.
 - Segundo o autor, de cada vez a nossa sociedade é menos forte face à experiência da dor e procura rapidamente medicamentos.
 - Para o autor a dor é sintoma de que algo está a funcionar mal no nosso corpo e que convém encontrar uma solução.
 - O autor está a escrever sobre a dor porque sente fortes dores de cabeça, apesar de estar a tomar alguns medicamentos.
3. Complete com os verbos nos tempos apropriados do Indicativo e/ou Conjuntivo (2 pontos)
 1. Na semana passada, o Eduardo _____ (FICAR) vários dias encamado.
 2. Alguns amigos _____ (ACONSELHAR) fazer ginástica para evitar dores nas costas.
 3. Quando começou a sentir-se indisposto, nós _____ (IR) comprar um medicamento para a dor.
 4. Embora ela _____ (SENTIR) uma forte dor de cabeça, vem para te cumprimentar.
 5. No próximo mês, eu _____ (SER) operado ao estômago.
 6. Talvez o Eduardo _____ (TER) um medicamento para a dor de garganta.
 7. Quando eu era criança, a minha mãe _____ (PREPARAR) sopa de canja para me fortalecer.
 8. Oxalá que vocês _____ (PODER) vir connosco nas próximas férias do Natal .
4. Procure os sinónimos dos termos da primeira coluna e liga com uma seta \subset (2 pontos):

Azar	Carinhoso
Mexer	Má sorte
Teimoso	Sem saúde
Doença	Sentar
	Sintoma
	Obstinado
	Mover
	Erro
5. Escreva um texto a exprimir a sua opinião sobre o assunto do texto inicial (concorda ou não com o autor, qual é a sua experiência, etc.) (entre 80-120 palavras) (3 pontos)



CRITERIOS ESPECÍFICOS DE CORRECCIÓN

Criterios de corrección específicos:

1. Ejercicio de atribución de título y justificación (hasta 1 punto).

Se valorará en este ejercicio la capacidad de síntesis y la comprensión inicial del texto propuesto, así como la creatividad para encontrar una fórmula llamativa que lo resuma.

2. Ejercicio de comprensión “Verdadeiro ou falso” (hasta 2 puntos).

Cada frase que tenga correctamente atribuida Verdadero o Falso en relación al texto se puntuará con 0,5 puntos. Con este ejercicio el alumno puede demostrar su competencia de comprensión de un texto escrito en lengua portuguesa.

3. Ejercicio gramatical de uso de verbos (hasta 2 puntos)

Para la corrección de este ejercicio, el criterio será exclusivamente gramatical y se puntuará la selección apropiada de la forma verbal pedida con un cuarto de punto (0,25). El alumno demostrará sus conocimientos del sistema verbal portugués.

4. Ejercicio de léxico (hasta 2 puntos)

Se valorará cada relación correcta del término con su sinónimo con 0,5 puntos. Se pretende evaluar el conocimiento léxico del alumno a partir de términos aparecidos en el texto.

5. Ejercicio de expresión libre (hasta 3 puntos)

En la evaluación de la composición libre se tendrán en cuenta los siguientes aspectos:

- corrección gramatical y variedad y adecuación del léxico: 1 punto
- estructura interna del texto y organización de las ideas: 1 punto
- creatividad y capacidad de plasmar opiniones propias: 1 punto